XI Encontro sobre Investigação na Escola
"Tecendo saberes docentes em Rodas de conversa no pampa."

PIBID: OPORTUNIDADE DE CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL DIFERENCIADO[1]

Lidiane Garcia Pereira (lidianegarciapereira@gmail.com)
Bianca Silveira (silveirabianca41@gmail.com)
Geovânia dos Santos (geovania_dos_santos@hotmail.com)
Christian Dias Azambuja (christian.dias.92@gmail.com)

Linha de trabalho: c. Avaliação das próprias aprendizagens
Grupos de trabalho: (1) reflexões sobre a própria prática; (2) formação inicial; (3) vivências de auto-formação.

1. CONTEXTO DO RELATO

A Universidade Federal do Pampa, campus Caçapava do Sul, desde 2011 desenvolve uma segunda edição do subprojeto Ciências Exatas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O subprojeto conta com 15 bolsistas de iniciação à docência e três supervisoras, que atuam cada uma, em parceria com outra professora da escola, o que faz com que o número de docentes da Educação Básica que supervisionam a atuação dos bolsitas seja multiplicado por dois. O subprojeto acontece em três escolas públicas estaduais, duas no município de Caçapava do Sul e uma no município de São Sepé. Em cada uma dessas escolas atua um grupo de bolsistas.

Este relato tem como objetivo apresentar a visão de quatro bolsistas em relação à aprendizagem que a experiência de atuar no PIBID lhes oferece e a contribuição que o programa desempenha em sua formação acadêmica. Além disso, os relatos de atividades são acompanhados de comentários extraídos de seus diários reflexivos. Esse grupo de bolsistas é composto por quatro alunos. Eles realizam atividades em uma escola pública de São Sepé desde agosto de 2011, tendo começado a intervir mais diretamente nas aulas três meses depois de as atividades do subprojeto iniciarem na escola. Os bolsistas auxiliam as duas professoras supervisoras em uma turma de oitava série do Ensino Fundamental, sendo responsáveis pelas atividades no laboratório de Ciências. Eles também auxiliam no planejamento das aulas e realizam atividades diferenciadas. Os bolsistas participam, ainda, das reuniões na escola e dos eventos extraclasse.

Os bolsistas fazem uso de uma ferramenta de pesquisa e de desenvolvimento profissional: o diário de aula. Registrar suas ações e reflexões em um diário ajuda-os nos processos de ensino-aprendizagem, pois segundo Zabalza (2004), no diário se percebe não apenas o transcorrer da ação, como a evolução do pensamento dos professores, pois ele conserva a sequência, a evolução e a atualidade dos dados recolhidos, estando voltado especificamente para o estudo e reflexão dos dilemas do professor.

Pesquisas (CARVALHO; GIL, 1993) mostram que os professores têm ideias, atitudes e comportamentos sobre ensino, formados durante o período em que foram alunos, adquiridos de forma não reflexiva, escapando à crítica e acabando por ser um obstáculo à mudança didática. Nessa perspectiva, o PIBID pode desempenhar papel fundamental na visão dos bolsistas que participam do projeto e, também, dos professores supervisores, pois a troca de

[1] O presente trabalho foi realizado com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil.

ideias entre ambos facilita a reflexão da prática e oferece oportunidade de desenvolver uma crítica sobre o trabalho docente realizado por eles.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Como primeiro contato com esse ambiente propício à abstração de experiências, foi realizada uma visita à escola, onde houve uma breve apresentação do espaço escolar aos bolsistas. Em seguida, os mesmos realizaram uma cartografia da escola, contemplando itens como a estrutura física, pessoal e organizacional. Os bolsistas consideraram a escola muito bem receptiva, pois ela procura vincular-se a novos projetos, como o PIBID, dando espaço às novas ideias, conforme relato:

> *Gostei muito da maneira como fomos recebidos na instituição, me pareceu que eles têm bastante interesse em nos dar oportunidade, e também em nos ajudar a entender como é ser professor* (Bolsista A).

A partir desse relato, os bolsistas se questionaram sobre o que um professor deve saber e fazer para ser um bom profissional? (CARVALHO; GIL, 1993) As respostas obtidas sempre mostram o pensamento de que se deve saber o conteúdo. Após essa compreensão, atribuem-se outros saberes como: preparar aula, ter boa interação com a classe, saber avaliar, entre outras competências. Seguindo esse pensamento, os bolsistas consideram que o saber a ser ensinado é um fator importante no perfil de um profissional. Porém, o docente deve tomar cuidado para não ser apenas reprodutor de ideias. Para que o professor possa fazer uma crítica ao ensino ele precisa dominar os saberes conceituais e metodológicos de sua área, e também outros conceitos, para que não caia em exemplos abstratos que não envolvam o aluno.

Seguindo uma perspectiva interacionista de ensino-aprendizagem, os bolsistas realizaram uma atividade em sala de aula, no ano de 2011, que ocorreu no componente curricular de Matemática. Durante essa atividade, os bolsistas auxiliaram os alunos da turma da oitava série na construção de gráficos de 1º e 2º grau, usando uma planilha eletrônica. A atividade foi realizada no laboratório de informática da escola, onde a turma foi dividida em grupos. Segundo os próprios bolsistas, a atividade, além de mostrar a importância das ferramentas computacionais no ensino, pôde mostrar também a importância de desenvolver trabalhos em grupo com os alunos, pois é assim que eles conseguem construir relações, aprendem uns com os outros e ainda conseguem sistematizar os seus conhecimentos de maneira coletiva e não isolada. Sobre essa experiência de aprendizagem, um dos bolsistas escreveu a reflexão:

> *A atividade foi satisfatória, mas o que chamou a atenção foi à facilidade dos alunos em executar as tarefas em grupo no programa Excel, contrariando o que a professora havia dito. Deparada com aquela situação comecei a questioná-los sobre o que estavam fazendo e o que representavam aqueles gráficos, para que refletissem um pouco sobre o conteúdo estudado* (Bolsista B).

Segundo Pimenta (2005), o aspecto principal para a superação do fracasso escolar e a valorização do magistério seria a construção de uma identidade crítica dos educadores, que buscarão inovar em suas práticas, inserindo tecnologias contemporâneas na sala de aula, produzindo atividades que proporcionem a interação de toda a turma, onde os alunos, além de realizar de forma mecânica as atividades prescritas, possam também refletir sobre sua ação.

A primeira intervenção dos bolsistas no ano de 2012 foi realizada com uma turma de 8° série em aulas de Ciências. A proposta era realizar uma introdução à Física e Química;

contextualizando essas Ciências com o cotidiano dos alunos, expondo também as relações entre tais áreas. Com essa experiência, os bolsistas adquiriram maior confiança em seu trabalho e, ainda, como devem se portar diante da turma, conforme relato de um bolsista:

> *Estávamos um pouco ansiosos, com medo de os alunos se mostrarem apáticos a nossa proposta, porém ao longo da aula eles foram se mostrando interessados e participativos, o que nos deixou bastantes confiantes* (Bolsista C).

Parafraseando Tardif (2008, p.57): "Ora, se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, sempre com o passar do tempo, o seu 'saber trabalhar'". De fato, em toda ocupação, o tempo surge como um fator importante para compreender os saberes dos trabalhadores, "uma vez que trabalhar remete a aprender a trabalhar, ou seja, a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho" (idem). Assim, consideramos a ideia de Tardif pertinente à prática do PIBID, pois com o passar do tempo, através das vivências vai se construindo um profissional plural, que dispõe de diversas estratégias que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Do ponto de vista das aprendizagens, o PIBID é encarado pelos bolsistas como sendo uma oportunidade pré-profissional (Tardif 2008) importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados quando acontecer sua profissionalização propriamente dita.

Os bolsistas definem o PIBID como uma excelente oportunidade para construir um perfil crítico-reflexivo, procurando trabalhar com a criatividade dos alunos, desenvolvendo neles uma concepção crítica sobre suas atividades. A aprendizagem que eles estão construindo no decorrer de cada atividade é de grande valia para sua formação acadêmica, pois a participação nesse programa os tornará profissionais diferenciados, buscando não só a aplicação de conteúdos, mas também se preocupando com sua relação ao contexto dos alunos. Com essa concepção, os bolsistas acabam adquirindo uma visão crítica em relação às metodologias de ensino.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência é uma das grandes contribuições à educação acadêmica, pois é através deste programa que os estudantes universitários têm a possibilidade de conhecer e vivenciar a realidade das escolas públicas antes de concluir a sua graduação. Com a participação no PIBID, os estudantes conseguem engajar-se em diversos contextos da escola, tendo a oportunidade de vivenciar as mais diversas situações, além de, com esse envolvimento, esclarecer suas dúvidas, confrontar seus paradigmas, enfim, adquirir experiência com a carreira docente.

5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. M. P., PEREZ, D. G. O saber e o saber fazer dos professores. In: CASTRO, A. D. de; CARVALHO, A. M. P. de (org.) **Ensinar a Ensinar:** Didática para a Escola Fundamental e Média. São Paulo: Pioneira, 2001, p. 107-121.

PIMENTA, S.G. (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 15-34.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 29-149.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula**: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional. Porto Alegre: Artmed, 2004.